

A função de Mashiach

A Restauração da Monarquia Davídica e a perfeita observância das Leis da Torá

Com base nos ensinamentos do Lubavitcher Rebe

Dupla Profecia

No início de sua discussão sobre o tópico de Mashiach no Mishnê Torá, o Rambám escreve:

Quem não acredita nele, ou não espera sua vinda, renega não apenas [as declarações] dos profetas, mas também [aquelas da] Torá e de Moshe, nosso mestre, pois a Torá atesta sua vinda, afirmando: “E D'us trará de volta os seus cativos.”

O Rambám, no entanto, não se contenta com um único texto como prova e prossegue:

Há também uma referência [a Mashiach] na passagem sobre Bilám, que profetiza sobre os dois [reis] ungidos: o primeiro, Davi, que salvou Israel de seus opressores; e o final, que surgirá dentre seus descendentes e salvará Israel [no Fim dos Dias]. Essa passagem afirma:

“Eu vejo, mas não agora” - Isso se refere a Davi; “Eu pressinto isto, mas não no futuro próximo” - Refere-se ao Rei Mashiach.

“Uma estrela sairá de Yaakov” - Isso se refere a Davi; “E um cajado erguer-se-á em Israel” - Isto refere-se ao Rei Mashiach.

“Ele esmagará todos os príncipes de Moabe” - Isto refere-se a Davi, (como está escrito: “Ele feriu Moabe e os mediu com uma linha”); “Ele destruirá todos os descendentes de Set” - Isso se refere ao Rei Mashiach, (sobre quem está escrito: “Ele governará de mar a mar”).

“Edom será demolido” - Refere-se a Davi (como está escrito: “Edom tornou-se servo de Davi”); “Seu inimigo, Seir, será destruído” - Isto se refere ao Rei Mashiach, (como está escrito: “Os salvadores subirão o Monte Sião [para julgar a montanha de Esaú]”).

Esta extensa exegese das profecias da Torá está totalmente fora de contexto com o Mishnê Torá. Como o Rambám explica detalhadamente no final de sua introdução ao Mishnê Torá, ele a estruturou como uma obra da Halachá, a lei judaica. Por esta razão, ele geralmente se abstém de qualquer citação longa, ou exegese de passagens da Torá. Aparentemente, para trazer apoio para a lei acima de que “Quem não acredita em [Mashiach] renega ...”, teria sido suficiente afirmar: “Da mesma forma, na passagem a respeito de Bilám, profecias são feitas a respeito de Mashiach.” Por que o Rambám achou necessário expor a passagem extensamente, e descrever ambos os reis ungidos, Davi e Mashiach, explicando em detalhes como as várias frases componentes da profecia, aludem a cada um deles?

O Paralelo entre Davi e Mashiach

Essa dificuldade pode ser resolvida com base em outra pergunta: Por que não basta citar o versículo: “E D'us trará de volta ...”? O que a menção da profecia de Bilâm nos agrega?

Como forma de responder: O versículo que promete que “D'us trará de volta ...”, indica claramente que os judeus serão redimidos do exílio; no entanto, não menciona Mashiach. Para esclarecer que a Torá se refere especificamente, a um rei ungido (Mélech HaMashiach), a profecia de Bilâm deve ser citada. Além disso, ao explicar como se refere aos “dois [reis] ungidos”, Davi e Mashiach, o Rambam está reforçando nossa crença em Mashiach, ao citar um precedente de nossa história. O papel de Mashiach, aparentemente, não é novo - como testemunha o Rei Davi, que é mencionado na mesma profecia, e cujas atividades são paralelas àquelas a serem realizadas por Mashiach. Portanto, assim como a parte da profecia relacionada ao Rei Davi foi cumprida, podemos ter certeza de que a parte relacionada a Mashiach no Fim dos Dias, também será cumprida.

Essa explicação, entretanto, é insuficiente. Aqui, o Rambâm não pretende nos provar que Mashiach virá, mas sim, que a própria Torá atesta sua vinda. Sendo assim, por que o Rambâm acha necessário falar sobre "os dois [reis] ungidos?" Por que ele passa a explicar os versículos detalhadamente, analisando seus quatro pares de frases, e especificando qual metade de cada versículo faz alusão ao Rei Davi?

Além disso, qual é o significado de se referir a Davi como um rei ungido? Não foi o Rei Saul também ungido e, de fato, referido como “o ungido de D'us”? E se a intenção do Rambâm é mencionar os respectivos salvadores das épocas primitivas e posteriores, certamente teria sido mais apropriado emparelhar Moshe Rabenu, o primeiro redentor do povo judeu, com Mashiach, o redentor final. Além disso, o rei Davi não resgatou sua geração do exílio, enquanto Moshe sim o fez. Além disso, ao descrever o nível de profecia de Mashiach, o Rambâm o compara a Moshe.

Outras questões são levantadas pela seguinte halachá, que afirma:

Da mesma forma, em relação às Cidades de Refúgio, está declarado: “Quando D'us expandir suas fronteiras ... vocês deverão adicionar mais três cidades.” Este comando nunca foi cumprido. [Certamente] D'us não deu esta ordem em vão, [e, portanto, a intenção era que fosse cumprida após a vinda de Mashiach].

O próprio Rambâm dividiu o Mishnê Torá em halachót, leis individuais, e foi muito preciso ao fazer essa divisão. Por que ele não incluiu o “suporte” acima mencionado - do mandamento de adicionar três cidades de refúgio - na mesma halachá dos dois primeiros textos de prova que ele citou? E se sua intenção era dividir as várias evidências de apoio em halachót separadas, por que os dois primeiros textos de prova foram incluídos na mesma halachá?

O papel de um monarca judeu

Essas questões podem ser resolvidas dentro do contexto da explicação de uma questão mais geral, especificamente, a localização de Hilchót Melachím na conclusão do Mishnê Torá. No início dessas halachót, o Rambâm declarou que “Israel recebeu a ordem de cumprir três mitsvót quando entraram na Terra [Santa] - nomear um rei, destruir os descendentes de Amalêk, e construir a Casa Escolhida [por D'us].” Consequentemente, parece apropriado registrar as leis que regem a nomeação de um rei, em um estágio muito anterior no Mishnê Torá.

O Rambám, no entanto, escolheu fazer dessas halachót, a conclusão e o resumo do Mishné Torá, seu compêndio de toda a Lei Oral. Com isso, ele enfatiza que o desempenho final e completo de todas as mitzvót da Torá, será alcançado quando um rei governar sobre Israel. É então que cumprimos as mitzvót de travar as guerras de D'us, destruir Amalêk, e construir o Beit HaMikdash. Da mesma forma, nossa observância da Torá e suas mitzvót, será intensificada em sua totalidade. Pois, como o próprio Rambam escreve na conclusão do cap. 4: "O propósito e a intenção [do rei], devem ser elevar a verdadeira fé."

Essa concepção da monarquia, encontrou plena expressão no Rei Davi, que uniu todo o povo judeu, completou a conquista de Eretz Israel, garantiu paz à nossa nação, e deu início aos preparativos para a construção do Beit HaMikdash em Jerusalém.

Mashiach: O Monarca Judeu Supremo

Dentro deste contexto, podemos apreciar a concepção do Rambám sobre Mashiach, e entender por que os dois capítulos que tratam de Mashiach, foram escolhidos como a conclusão de Hilchót Melachím e do Mishné Torá como um todo. O Rambám inicia sua discussão sobre Mashiach com a seguinte declaração :

“No futuro, o Rei Mashiach surgirá, e renovará a dinastia Davídica, restaurando-a à sua soberania inicial.”

Isso implica que, ao restaurar a monarquia judaica, Mashiach tornará possível a observância completa da Torá e suas mitzvót, como vemos na continuação da citação acima:

“Ele reconstruirá o [Beis Ha] Mikdash e reunirá os remanescentes dispersos de Israel. Então, em seus dias, todos os estatutos serão reinstituídos como antes. Ofereceremos sacrifícios e observaremos os anos sabáticos e jubileares de acordo com todas as suas particularidades estabelecidas na Torá.”

O Rambám, portanto, define Mashiach como um rei, que não apenas redimirá os judeus do exílio, mas também restaurará a observância da Torá e das mitzvót ao seu estado completo. Todos os elementos da observância da Torá que faltavam no exílio - porque todo o povo judeu não vivia em Eretz Israel e porque o Beit HaMikdash foi destruído - serão renovados.

Nossa fé e nosso anseio por Mashiach - como o Rambám continua: “Quem não acredita nele, ou não espera sua vinda ...” - deve, portanto, focar-se não apenas em sua vinda, mas também em sua restauração da dinastia davídica, e na completa observância da Torá e suas mitzvót.

Neste contexto, podemos entender a intenção do Rambám ao citar os textos de prova mencionados acima como suporte. O versículo que promete ao povo judeu que “D'us trará de volta seus cativos”, indica que haverá uma reunião do remanescente disperso de Israel. Isso possibilitará que a dinastia davídica seja restabelecida, e que a observância da Torá e suas mitzvót sejam restauradas em sua totalidade.

O Rambám agora continua a apoiar a concepção de Mashiach, como o epítome da monarquia judaica, citando uma profecia que estabelece um paralelo entre Mashiach e o Rei Davi. Isso demonstra como Mashiach irá “renovar a dinastia davídica, restaurando-a à sua soberania inicial”. Além disso, esta profecia indica como as várias características da monarquia, expressas pelo Rei Davi, serão espelhadas e ampliadas por Mashiach.

O conceito acima nos permite entender por que o Rambám prosegue:

“Quem não acredita nele, ou não espera sua vinda, renega não apenas [as declarações] dos outros profetas, mas também [aquelas da] Torá e de Moshe, nosso mestre.”

Com isso, o Rambám enfatiza que a concepção da vinda de Mashiach, e a Era da Redenção que ele trará, centrada em torno da observância completa da Torá e suas mitsvót, tem sua fonte na própria Torá. Na verdade, é um dos princípios fundamentais da Torá, pois em última análise, deve haver uma era em que a Torá será observada perfeitamente. Assim, a descrição dos profetas da Era de Mashiach, meramente reafirma e destaca as declarações da Torá.

O ápice da observância

Agora podemos entender por que o Rambam dedica uma halachá separada à designação das três Cidades de Refúgio suplementares. Pois isso indica um outro estado de completude na observância da Torá e suas mitsvót, um estado que será alcançado apenas na Era da Redenção. A mitzvá de estabelecer Cidades de Refúgio não será apenas observada como em tempos anteriores: ela será observada de uma maneira mais perfeita do que nunca. O mandamento de estabelecer essas novas cidades indica, como a própria Torá aponta, uma era futura, quando a observância das mitsvót será completa.

Observância e Milagres

Considerando o acima mencionado, podemos entender a continuação das declarações do Rambám na halachá 3:

“Não se deve exigir como condição, que o Rei Mashiach deva operar milagres e maravilhas, trazer novos fenômenos ao mundo, ressuscitar os mortos ou realizar outros atos semelhantes. Isto definitivamente não é verdade.”

[Uma prova pode ser trazida pelo fato de que] Rabi Akiva, um dos maiores Sábios da Mishná, era um dos apoiadores do rei Ben Koziva, e o descrevia como o Rei Mashiach Os Sábios não lhe exigiram quaisquer sinais ou maravilhas. [Na verdade,] este é justamente o ponto principal da questão: A Torá, com seus estatutos e leis, é eterna. Não podemos adicionar ou revogar nada dela.

Dois conceitos estão implícitos nas palavras do Rambám: (a) A missão de Mashiach não é fazer maravilhas; (b) A realização de maravilhas ou a ausência destas, não devem ser usados como critérios para estabelecer sua identidade.

Uma vez que a intenção da vinda de Mashiach, é trazer um estado completo de observância da Torá, está fora de questão conceber que ele deve ser um fazedor de milagres. No mínimo, mudar a ordem natural, está um tanto em contradição com o conceito de que "A Torá, com seus estatutos e leis, é eterna." O desempenho de tais maravilhas, portanto, não deve constituir um meio de avaliar se uma pessoa em particular é ou não de fato, Mashiach.

Os critérios para Mashiach

Como podemos julgar se uma pessoa é realmente Mashiach? - Observando se ele cumpre ou não o propósito declarado acima, a restauração e o estabelecimento da observância completa da Torá e

suas mitsvót. Neste contexto, podemos utilizar os critérios enumerados pelo Rambám na halachá 4 para determinar a identidade de Mashiach:

“Se surgir um rei da Casa de Davi que se aprofunde no estudo da Torá e, como Davi seu ancestral, cumpra suas mitsvót prescritas tanto pela Lei Escrita como pela Lei Oral; se ele [isto é, por sua excelência pessoal dentro do universo da Torá,] convencer todo o povo de Israel a andar [no caminho da Torá] e reparar suas falhas [isto é, em sua observância dentre todo o povo judeu]; e se ele lutar nas guerras de D'us [isto é, removendo assim todos os obstáculos à observância da Torá no mundo em geral]; - podemos, com segurança, considerá-lo Mashiach.”

O Rambam então continua:

Se ele tiver sucesso no acima descrito, construir o [Beit Ha]Mikdash em seu local e reunir o remanescente disperso de Israel, ele é definitivamente Mashiach.

Nesse estágio, quando for possível observar a Torá e suas mitsvót em sua totalidade, a Era da Redenção terá realmente começado.

Quatro Profecias: Quatro Fases de Mashiach

Para focar nas declarações do Rambám na primeira halachá mais de perto: Pode-se explicar que os quatro conjuntos de profecias citadas pelo Rambám, refletem os quatro critérios mencionados na halachá 4, como foram exemplificados no Rei Davi (em um sentido menor), e como eles serão exemplificados em Mashiach.

O primeiro conjunto de profecias (“Eu vejo, mas não agora; eu pressinto, mas não no futuro próximo”) refere-se à própria existência do Rei Davi e de Mashiach - “Um rei surgirá da Casa de Davi. ”

O segundo conjunto de profecias ("Uma estrela sairá de Yaakov, e um cajado erguer-se-á em Israel") refere-se às atividades do Rei Davi e de Mashiach em relação ao povo judeu - "Ele fará todo o povo de Israel andar no caminho [da Torá]. ”

Nisso, as profecias referentes a Mashiach superam as referentes ao Rei Davi. “Um cajado” é um meio de afirmar sua autoridade, indicando a influência de Mashiach sobre o povo como um todo; "Uma estrela", em contraste, apenas indica a grandeza pessoal de alguém. Além disso, a frase que se refere ao Rei Davi, refere-se aos judeus como “Yaakov”, enquanto a frase que se refere a Mashiach, os chama de “Israel”, [e é explicado em outro lugar que é o segundo termo que ressalta seus maiores méritos].

O terceiro conjunto de profecias (“Ele esmagará todos os príncipes de Moabe; ele destruirá todos os descendentes de Set”) refere-se às guerras travadas por Davi, e a serem travadas por Mashiach - “[Ele lutará] nas guerras de D’us. ”

Aqui, também, vemos que a profecia referente a Mashiach é superior àquela referente a Davi. "Esmagamento", pode ser interpretado como se referindo a um uma única vitória, enquanto "quebrar", implica que alguém estabeleceu e afirmou totalmente sua autoridade. Além disso, Davi será vitorioso sobre "os príncipes de Moabe", uma nação, enquanto Mashiach dominará "todos os descendentes de Set", muitos povos.

O quarto conjunto de profecias (“Edom será demolido; seu inimigo, Seir, será destruído”) refere-se às atividades finais realizadas por Davi e Mashiach no mundo em geral. Como a halachá 4 conclui: “Ele então aperfeiçoará o mundo inteiro, [motivando todas as nações] a servir a D'us em união.” Isso é indicado pelo texto de prova citado pelo Rambám, que conclui: "E a soberania será do Senhor." Nesta época, todas as nações do mundo apreciarão a soberania de D'us e aceitarão Mashiach como rei.

* * *

Que nosso estudo das leis de Mashiach - uma expressão ativa de nosso anseio por sua vinda - fortaleça nossa fé e realmente apresse sua chegada. E que isso ocorra no futuro imediato.